



ANO IV - Março de 1973 - N.º 56 -

Director: Pároco de Esposende - Portugal - Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA  
TIP. CAMOES - Póvoa do Varzim

# DUPLICIDADES

É um lugar comum afirmar-se a duplicidade de critérios das Nações Unidas. A actuação daquele organismo internacional não depende da natureza do delito mas da qualidade da entidade que o denuncia. Por isso se desencadeia uma celeuma enorme por causa de uma suposta agressão e se deixam em claro flagrantíssimas violações do direito alheio.

No futebol dá-se coisa parecida. As vezes acontece de aparecerem uns meninos de bem que podem fazer quanto lhes apetece sem que o árbitro os repreenda. Quando, porém, um outro jogador lhes faz uma pequenina carga, o apito soa, o jogo é interrompido e o infractor castigado.

Infelizmente nem sempre se faz justiça: defendem-se interesses. O que nuns é mau passa a não o ser quando realizado por outros.

As vezes praticamos na vida idêntica duplicidade de critérios na apreciação que fazemos dos indivíduos e do seu comportamento. Esquecemo-nos de que há maus filhos de boas famílias. De que uma nódoa em bom pano cai. Criamos uma casta de invulneráveis, a quem o «errare humanum est» de forma alguma se pode atribuir. As coisas deixam de valer pelo que são mas unicamente pela sua paternidade. A tática do compadrio e da cunha, onde o indivíduo não vale por si mas pela categoria de quem o recomenda.

Há coisas na vida que me fazem lembrar — perdoem-me vir com isso para aqui, mas julgo-o oportuno —, há coisas na vida que me fazem lembrar aquela história do «todo o burro come palha, a questão é saber dar-lha». A mentira e a calúnia facilmente conquistam a aceitação das pessoas, desde que haja a habilidade necessária para revestir duma forma atraente e sedutora. Por isso abundam os seres feitos vítimas.

A duplicidade de critérios que praticamos leva-nos a criar um grupo de pessoas que nunca se enganam e outras de cujos lábios

nunca pode sair uma frase verdadeira. Há pessoas que fazem quantas tropelias lhes apetece e ninguém considera isso uma falta de caridade. Até são aplaudidas pelas suas asneiras. Outras há, porém que mal abrem a boca são logo assobiadas, e se deitam o nariz de fora já são acusadas de pisarem terreno alheio. Enquanto a uns se reconhece o direito de se esconderem ao sol, a outras impõe-se o dever de se encolherem e reduzirem à expressão mais simples. A tal sociedade pluralista onde eu apenas tenho o direito de falar e o outro nada mais possui do que o dever de



POR SILVA ARAÚJO

ouvir. A tal democracia que o é porque quem manda sou eu e eu quero que o seja. O tal diálogo que tem de ser cultivado porque quero impor a minha opinião.

Há pessoas que passam o tempo consagradas, abnegadamente, ao exercício das funções de que as incumbiram e são acusadas dos maiores crimes. Outras há que, em vez de cumprirem as suas obrigações, passam o tempo a fiscalizar o modo como as outras cumprem as delas, gastando a existência de saca-rolhas na mão, à cata de saberem novidades, na prática da bisbilhotice envernizada de reles comadre de aldeia, e não falta quem ache bem porque assim — dizem — é que se deve viver. E se alguém argumenta contra tal sensaboria atiram-lhe com a certa expressão de que não custa viver, mas custa saber viver.

Todos nós defendemos o respeito pela dignidade da pessoa humana. Pois que esse respeito seja em benefício de todos e não apenas de meia dúzia de privilegiados.



# Restauro da Igreja Matriz

Vai com dois anos que vimos a batalhar, neste boletim, pelo restauro da nossa Igreja Matriz. As coisas processam-se vagarosamente por falta de recursos, todavia criou-se o clima de recolha de ofertas e as pessoas vão-se mentalizando para o dever de zelar o património legado pelos seus antepassados. A obra não é minha, é vossa. Eu passarei e a obra ficará convosco. Reconheço que os meus sonhos eram ambiciosos, as minhas aspirações desmedidas, perante os recursos materiais e humanos com que poderíamos contar. Faremos o que for possível, mas confessamos publicamente a nossa amargura perante o estado lastimoso da nossa Igreja Matriz, nos seus altares, baptistério, côro e escadas, átrio, sacristias, retábulos, arrumações, etc. Além disto, é desolador o estado das Capelas de N. Senhora da Saúde e de S. João, com seus recintos. Já não falamos da Igreja da Misericórdia, agora imóvel de interesse público, cujo estado é miserável e criminoso. É na verdade um crime (artisticamente, é claro) permitir que se perca a maior relíquia de arte que possui este concelho. Aqui não há um Museu, não há uma Biblioteca, não há um Arquivo, etc... nem haverá, no futuro, a beleza artística da Igreja da Misericórdia. Esposende ficará mais pobre.

Esposendenses, queréis sacrificar-vos e ajudar-me, com toda a colaboração, e de todos, a restaurar a vossa Igreja Matriz?

Todos não somos demais. Somos demasiado poucos para admitir divisões, demissões, desprezos ou fingimentos de que se desconhece. Povo dividido é povo vencido. A Igreja é de todos e para todos; está acima de todas e quaisquer quesilhas.

Espero que compreendais tudo isto e confio na vossa boa vontade, na vossa fé e no amor à vossa Igreja.

## SINOS

Estávamos a juntar dinheiro para o arranjo das Capelas laterais (SS.mo e Baptistério) e Sacristia do lado sul, porém, aconteceu que o arranjo dos Sinos se tornou inadivável. Um sino (chamado sino das Almas) está quebrado há vários anos e os três restantes têm as madeiras apodrecidas, os ferros devorados pela ferrugem e precisam de conserto imediato.

Vamos deitar cabeçalhos novos, em ferro metalizado, nos quatro sinos, mancais, braçadeiras metalizadas, entregar o sino partido e receber igual sino novo, tudo isto orçamentado em 30.338\$70.

Ora esta despesa far-nos-á adiar as obras de restauro interior, já planeadas. Todos deverão ajudar porque, em breve, tudo será mais caro, e o restauro está apenas iniciado. Se esmorecem com tão pouco, como haveremos de pensar no Salão Paroquial, — obra que ascenderá a muitas centenas de contos? Então, sem benfeitores de relevo e com esta cora-

gem, divisão, política baixa e abandono, será assunto a pôr de parte.

O futuro será aquilo que todos quiserem.

Vamos às contas até esta data:

Saldo do mês anterior	13.741\$30
Nas missas de Fevereiro	2.000\$00
Ofertas particulares	100\$00
Peditório pelas casas — Fevereiro	6.969\$10
	<hr/>
	22.810\$40

Esta verba não chega ainda para o conserto dos sinos.

## ORÇAMENTO PARA OS SINOS

Fornecido pela Fundação de Serafim Jerónimo, Braga.

Sino novo igual ao partido	14.320\$00
Badalo e atado	275\$00
4 Cabeçalhos em ferro, metalizado e pintado	16.500\$00
4 Pares de mancais em bronze	1.885\$00
Imposto T. 7%	2.308\$70
Transportes, apeamentos dos sinos, colocação do sino novo e novos cabeçalhos, com pinturas incluídas	3.850\$00
	<hr/>
Total	39.138\$70
A deduzir um sino partido	8.800\$00
	<hr/>
	30.338\$70

## Movimento religioso



## Baptizados

### EM FEVEREIRO

Dia 25 — Carlos Alberto Rodrigues Enes, filho de José de Alpoim da Silva Enes e de Amélia Amorim Rodrigues, residentes na rua Rodrigues de Faria, 14.

— Angelo Dinis Fernandes Pereira, filho de Francisco José Fernandes Pereira e de Maria Teresa de Andrade Fernandes, residentes no Bairro Social, 17.



# NOTICIÁRIO

— No dia 15 de Fevereiro p. p., na freguesia de São Paio, cidade e concelho de Guimarães, o jovem esposendense João Carlos Sá Pereira Vinha, filho de João Leitão Faria Vinha e D. Maria Helena da Cruz Sá Pereira, contraiu matrimónio com Maria Nidia Veiga, filha de Manuel Veiga e de Filomena de Jesus. Ao jovem casal apresentamos sinceros votos de felicidades.

— Nos primeiros dias deste mês chegou a Lisboa o furriel miliciano Manuel Maria M. da Silva Costa, após ter cumprido brilhante comissão de serviço na nossa provincia de Timor.

Como dirigente dedicado e sacrificado do C. N. E. fundou o Escutismo naquela provincia do Oriente e fazemos votos que muito venha realizar no agrupamento desta vila.

— Pela associação do Coração de Jesus, desta vila, foi adquirida uma Bandeira e três opas para acompanhar os associados nos funerais. O custo total foi de 1.624\$00.

— Estão a levantar-se rapidamente as duas primeiras casas, construídas do lado nascente da Avenida Eng. Arantes e Oliveira, nos terrenos recentemente vendidos pela Câmara Municipal. Dentro de poucos anos, o espaço entre o Largo Rodrigues Sampaio e a Avenida Rocha Gonçalves, estará repleto de construções, que darão uma feição totalmente diferente à Avenida Marginal.

— Com um novo pavimento a cubos e passeios em cimento, acaba de ser arranjada a Travessa 5 de Outubro. Entretanto, procede-se à concentração de materiais para o arranjo de um pequeno troço da rua Vasco da Gama.

— Observámos, há dias, o projecto de arranjo do Adro da Igreja Matriz, que nos satisfez plenamente. Oxalá que a execução de tão necessário e condigno melhoramento não se faça esperar.

— Estão quase concluídos os dois blocos residenciais do Bairro Social, onde serão albergadas 32 famílias.

Por todos estes melhoramentos felicitamos a Ex.ma Câmara Municipal. Para acabar com certos aspectos vergonhosos, que ressaltam à primeira vista, é necessário muita coragem, dinamismo e ouvidos surdos para dar a esta vila um aspecto novo e decente, em prédios e novos arruamentos.

## SOMBRA

A noite chegou...  
Fantasmas de sombras  
Lembranças adormecidas  
Apagadas por falta de luz.  
Escuridão... Trevas.  
Vejo no infinito  
Quase que um crepúsculo  
... sombra que passa...  
Esperei... quase morri de frio

Trémulo, olho a lua que chega  
e amarrei-me ao luar;  
Um luar tímido  
Mas suficiente para caminhar  
E andei... corri!  
Passaram-se as horas,  
Veio a aurora,  
Brilhou o sol.

Oh como fui tolo  
Deixar-me desanimar...  
O novo dia deu-me a certeza  
De poder viver,  
Sorrir... ser de novo feliz.

LINO

## Rectificação

No número anterior deste boletim, ao apresentarmos as contas da Fabriqueira, por lapso, mencionamos «andor da Senhora da Saúde, 25.910\$00» quando desejavamos mencionar: Andor de N. Senhora da Soledade, 25.910\$00.

Conforme noticiámos no boletim de Abril do ano findo, e como era óbvio concluir, trata-se do andor oferecido pela ilustre benemerita Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Soledade Rocha Gonçalves, a quem pedimos desculpa pelo engano involuntário, que deixamos rectificado.

Nem sempre temos razão;  
Nos defeitos, que apontamos,  
Nem todas as coisas são  
Como nós as encaramos.

António Aleixo

— A Sociedade Celanus pensa em melhoramentos de vulto entre a foz do Cávado e a foz do Neiva.

Auguramos-lhe o maior êxito.



# Cartas a um jovem

XIX

## SINCERIDADE

*Um dos piores males do nosso tempo é a oficialização da mentira. Mente-se com palavras e mente-se com acções. Tu, porém, não sejas assim. Procura ser límpido e cristalino como a água dos regatos.*

*Que não haja diferença entre o teu interior e o exterior. Deixa-te de máscaras. Há indivíduos que fazem carnaval o ano inteiro. Procura ser tu, sempre tu. Harmoniza o teu proceder com as tuas convicções ideológicas. Não estabeleças um divórcio entre a doutrina e as acções. Que te não atribuam o aforismo do lendário Frei Tomás.*

*Sê sincero nas relações para com os outros. Deus concedeu-te a linguagem para comunicares o teu pensamento. Sempre que digas o contrário do que pensas estás a dar um uso antinatural a uma das tuas faculdades.*

*Nesta sinceridade para com os outros não te esqueças de reconhecer, com lealdade, as suas qualidades, e de compreender, humanamente, os seus defeitos e fraquezas.*

*Conheces, por certo, a legendária versão da fuga de Jesus para o Egipto:*

*Ao ver os emissários de Herodes Nossa Senhora escondeu o Menino entre as dobras do manto e, a uma imaginária interrogação, veio-lhe a tentação de mentir, com receio de que lho roubassem. O Menino, diz a lenda, percebendo a indecisão de Sua Mãe, falou, ordenando que a verdade fosse dita. E a verdade salvou-O, porque os guardas não acreditaram que Nossa Senhora, realmente, O levasse. Se O levasse não o diria, murmuraram entre dentes. Vês como a verdade até nos pode ser vantajosa?*

*Sê sincero nas tuas relações para com Deus. Não tenhas medo de O considerar fonte de todo o bem. Não negues nenhuma das Suas qualidades ou atributos, humanizando Deus e divinizando a tua pessoa.*

*Vai custar-te ser sincero. Não-de chamar-te ingénuo. Vão dizer-te que, assim, não levas a vida.*

*Deixa-os falar. Procura manter-te fiel aos teus princípios. Nunca, nem por nada, atrações a verdade. Pode ser que isso te impeça de conseguir vultuoso lucro nos teus negócios. Pode acontecer de, por seres sincero, te-res de repor quantias que outros avaramente guardariam. Pode dar-se o caso de, dizendo a verdade, seres repreendido ou castigado. Não importa. É muito melhor censurarem-te por dizeres a verdade do que seres apanhado na mais insignificante mentira.*

P. Silva Araújo

## Emigrantes

Para eventual utilidade dos emigrantes, desta vila, vamos dar o endereço de alguns Rev.dos Capelães, ou Missionários, ao serviço dos emigrantes, onde se encontram esposendenses a quem enviamos este boletim.

**África do Sul** — P.e Manuel de Freitas e P.e Álvaro Caetano — Missão de Santo António do Transvaal — P. O. Box 56 — Crown Mines — Johannesburg.

**Alemanha** — P.e Dr. Eurico José Azevedo — 2 Hamburg 1 — Rostockerstr. 36 — Tel. 2802478.

**França** — P.e Valentim Monteiro Saraiva — 4, rue Auguste Vitu — 75 Paris — Tel. 2504435.

— P.e António Gomes de Matos — 17, Route de Montlignon — 95 Eaubonne — Tel. 959-03 29.

— P.e José Fochesato e P.e Luís Vaghini — 32 bis, rue Gabriel Péri — 78 Carrières sur Seine — Versailles — Tel. 9686831.

— P.e Júlio Homem de Almeida — 18, rue des Celestins — 78 Versailles — Tel. 9512165.

## Conferências Vicentinas

*Graças a Deus que as Conferências Vicentinas, desta vila, ainda vão mantendo a sua actividade e efectuando as suas reuniões com uma certa periodicidade. As reuniões são fundamentais na manutenção da vida de uma obra, ou colectividade*

*Felicitemos, em particular, a Conferência dos Homens que encontrou no Sr. Professor Agostinho Pinto Teixeira o elemento de que necessitava.*

*Assim vale a pena trabalhar e sacrificar-mo-nos por uma obra. Avante, sem esmorecimentos.*

## Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00 — Tito Evangelista, Manuel Marques, Júlia Carneiro, António de Sousa, Manuel M. F. Vasquinho, Matias Costa, Manuel P. Barreira, António P. Ferreira, Cecília Garcia, António R. Marques, José Costa e João Vilarinho.

Sem tempo determinado ofereceu:

100\$00 de Moçambique — João Baptista Guerra. A todos apresentamos o nosso agradecimento.

## Primeira Comunhão

*No passado dia 25 de Fevereiro último fez a sua 1.ª comunhão, na nossa Igreja Matriz, a Menina Helena Pires Miranda, prendada filha mais velha do Sr. Doutor Alexandre Alberto Cardoso de Miranda, médico nesta vila, e de sua esposa D. Maria Inácia Caldas Pires de Miranda.*

*Os nossos sinceros parabéns à Menina Helena e a seus pais.*